

GÊNEROS TEXTUAIS EM DIÁLOGO COM A FOTOGRAFIA E O TEATRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Alan Brito da Rosa¹
Théo Petró dos Santos²
Silvana Pires Silveira³
Luciane Senna Ferreira⁴

RESUMO

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), realizado com estudantes do oitavo e nono ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório, localizada no município de Osório/RS. A proposta surgiu a partir da observação de problemáticas recorrentes no contexto escolar, como a baixa produção autoral e o desinteresse pela leitura entre estudantes da rede pública, o que evidenciou a necessidade de práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas no ensino de Língua Portuguesa. Diante disso, o trabalho teve como objetivo promover o desenvolvimento do letramento crítico e da escrita autoral por meio da articulação entre gêneros textuais, linguagens artísticas, como teatro e fotografia, e o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica. A metodologia adotada fundamentou-se nos pressupostos dos multiletramentos e foi organizada a partir de sequências didáticas desenvolvidas em oficinas e aulas, possibilitando uma abordagem interdisciplinar, interativa e multimodal das práticas de linguagem. Ao longo do percurso, os estudantes tiveram contato com gêneros literários e informativos, explorando-os em diálogo com expressões cênicas e visuais, além de utilizarem recursos digitais como Google Drive e Canva para a produção e socialização dos textos. Os resultados apontam avanços significativos na comparação entre as produções iniciais e finais dos alunos, especialmente no que se refere à organização textual quanto à expressividade, à criatividade e ao posicionamento crítico, bem como um maior engajamento nas atividades propostas e maior apropriação da escrita autoral. Apesar dos desafios relacionados à receptividade inicial dos discentes e a integração de diferentes linguagens em sala de aula, a análise das produções finais evidenciou que a articulação entre linguagem, artes e tecnologia contribuiu para uma aprendizagem significativa, fortalecendo a confiança dos estudantes em suas capacidades expressivas no contexto escolar contemporâneo.

Palavras-chave: Pibid, Gêneros textuais, Multiletramentos, Fotografia, Artes cênicas.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS - Campus Osório, 2023022862@aluno.osorio.ifrs.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS - Campus Osório, 2024024128@aluno.osorio.ifrs.edu.br;

³ Professora supervisora do Pibid no subprojeto Letras - Português, graduada em Letras pela Faculdade Cenecista de Osório - FACOS, silvana-psilveira@educar.rs.gov.br;

⁴ Professora coordenadora do Pibid no subprojeto Letras - Português, doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale, luciane.ferreira@osorio.ifrs.edu.br;



INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental demanda práticas pedagógicas que compreendam a linguagem como prática social, histórica e interacional, superando abordagens centradas exclusivamente na norma e na estrutura. Nessa perspectiva, os gêneros textuais configuram-se como instrumentos privilegiados para o desenvolvimento da competência discursiva, uma vez que, conforme discute Marcuschi (2008), constituem formas relativamente estáveis de enunciados vinculadas a contextos de uso e a finalidades comunicativas específicas. Trabalhar com gêneros implica, portanto, inserir o estudante em situações reais de leitura e produção, favorecendo a construção de sentidos e o posicionamento crítico diante dos discursos.

Além disso, a organização do ensino por meio de sequências didáticas, conforme proposta por Schneuwly e Dolz (2004), possibilita compreender a escrita e a oralidade como processos formativos e progressivos. Tal abordagem valoriza o percurso de aprendizagem e reconhece o erro como parte constitutiva da formação do sujeito escritor. Em diálogo com tais pressupostos, este trabalho também se ancora na concepção de letramentos múltiplos, especialmente no que se refere aos letramentos digitais, discutidos por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), ao considerarem que o uso crítico das tecnologias ultrapassa o domínio técnico e envolve ética, autoria e multimodalidade.

É nesse contexto que se insere o presente relato de experiência, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório, com turmas de 8º e 9º anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório, no município de Osório/RS. A proposta emergiu da observação de desafios recorrentes no cotidiano escolar, como a baixa produção autoral e o desinteresse pela leitura, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas mais contextualizadas, interativas e alinhadas às demandas contemporâneas.

O objetivo central consistiu em promover o desenvolvimento do letramento crítico e da escrita autoral por meio da articulação entre gêneros textuais, fotografia, teatro e tecnologias digitais, com a organização das práticas em oficinas quinzenais estruturadas a partir de sequências didáticas. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como qualitativo,



de natureza descritiva, fundamentado na análise das produções iniciais e finais dos estudantes, bem como na observação do processo formativo ao longo das intervenções pedagógicas.

As discussões comprovam que a integração entre diferentes linguagens e suportes ampliou a participação discente, favoreceu a apropriação dos gêneros trabalhados e fortaleceu a autoria e o posicionamento crítico dos alunos. Observou-se avanços na organização textual, na expressividade e na capacidade de estabelecer relações entre as linguagens verbal, visual e corporal. Embora tenham sido identificados desafios relacionados à receptividade inicial e à combinação de múltiplas linguagens no espaço escolar, os resultados indicam que práticas interdisciplinares e multimodais contribuem para uma aprendizagem mais significativa e coerente com as orientações contemporâneas para o ensino de Língua Portuguesa. Assim, este trabalho reafirma o potencial das sequências didáticas articuladas aos multiletramentos como estratégia formativa capaz de promover não apenas o domínio de competências linguísticas, mas também a constituição de sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel como produtores de sentido na sociedade.

METODOLOGIA

Esta seção dedica-se a apresentar como foi realizado o trabalho metodológico e quais procedimentos foram adotados para alcançar os objetivos propostos. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada no método das sequências didáticas, compreendidas como um conjunto sistematizado e progressivo de ações pedagógicas voltadas à apropriação de gêneros textuais em seus aspectos estruturais, discursivos e contextuais. O eixo norteador das práticas foi o trabalho com gêneros textuais como práticas sociais, articulados a diferentes linguagens artísticas e multimodais, com vistas ao desenvolvimento da autoria, da leitura crítica e da participação ativa dos estudantes.

As práticas foram realizadas em duas turmas distintas de 8º e 9º anos, respeitando suas especificidades pedagógicas e cognitivas. Em ambas, o percurso metodológico contemplou levantamento diagnóstico, leitura e análise de textos, discussão orientada, produção inicial, sistematização teórica dos gêneros, produção final, revisão, reescrita, socialização e avaliação processual. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os gêneros trabalhados e suas experiências com leitura e escrita. A partir desse mapeamento, organizaram-se atividades de leitura e interpretação, mediadas por discussões coletivas que antecederam a sistematização dos conteúdos.



No 8º ano, as práticas pedagógicas foram organizadas por meio de uma sequência didática estruturada em oito oficinas quinzenais, orientadas pelo trabalho com o gênero crônica, em diálogo com a fotografia e com o uso de tecnologias digitais. A proposta buscou promover a apropriação progressiva do gênero, considerando seus aspectos discursivos, composicionais e estilísticos, além de fomentar a autoria e o letramento crítico dos estudantes.

A sequência iniciou-se, portanto, com uma introdução ao gênero crônica, acompanhada de uma produção inicial livre, realizada de forma manuscrita de caráter diagnóstico. Em seguida, realizou-se uma imersão no tipo textual narrativo, com atividades voltadas à leitura e à análise de textos, visando à compreensão de elementos como narrador, tempo, espaço e construção da narrativa. Posteriormente, foram exploradas as características estruturais do gênero crônica, a partir da análise de textos exemplares, com ênfase em aspectos como a temática do cotidiano, a subjetividade, a concisão e os efeitos de sentido. Em diálogo com essas discussões, promoveram-se reflexões críticas sobre o uso da inteligência artificial, plágio e autoria, problematizando questões éticas relacionadas à produção e à circulação de textos no contexto digital.

Na etapa seguinte, foram apresentadas as possibilidades de escrita colaborativa e de revisão textual por meio do uso do Google Docs, ferramenta utilizada para a produção dos textos finais. As últimas etapas da sequência foram dedicadas à escrita de crônicas inspiradas em fotografias produzidas ou selecionadas pelos próprios estudantes, bem como à continuidade do processo de escrita, revisão, socialização e feedback coletivo das produções. Essa organização metodológica possibilitou que a escrita fosse compreendida como um processo, valorizando as etapas de planejamento, produção, reescrita e reflexão, de forma a promover maior engajamento dos estudantes e o fortalecimento da autoria discente.

No 9º ano, as práticas pedagógicas voltaram-se para os gêneros relato, resenha e roteiro, desenvolvidos em diálogo com o teatro. Por meio de dinâmicas teatrais, os estudantes foram introduzidos a esses textos e puderam experienciá-los de forma prática e colaborativa, construindo coletivamente vivências significativas relacionadas a suas características e finalidades discursivas.

Para tornar tal sequência didática funcional, adotou-se uma abordagem que visou integrar o uso real dos gêneros textuais às práticas que envolviam movimento corporal, expressão e criatividade. Dessa forma, os alunos foram inseridos em diversos cenários nos quais precisavam mobilizar características dos gêneros antes mesmo de uma sistematização teórica mais aprofundada, favorecendo a construção coletiva do conhecimento na interação com a turma e com os professores.



Inicialmente, no trabalho com o gênero relato, foi proposta uma atividade prática em que os alunos deveriam relatar os acontecimentos de um caso criminal encenado em sala de aula, elaborando um primeiro esboço textual da experiência vivenciada. Logo após, com a introdução do gênero roteiro, os estudantes foram desafiados a criar coletivamente uma narrativa, assumindo diferentes funções na composição do texto, como a de personagem, a de responsável pela linha de ação ou a de elaboração de uma sequência de diálogos. Por conseguinte, a turma, em sua totalidade, foi envolvida na criação e, durante o processo, foram apresentados alguns aspectos específicos, como tempo de cena, formatação e curiosidades. Posteriormente, o gênero resenha foi explorado a partir do próprio roteiro produzido pela turma. Tal estratégia visou fortalecer o envolvimento dos estudantes nas atividades, de modo que se interessassem pela produção textual apresentada.

Ao longo de todo o percurso, foram incorporadas diversas ferramentas digitais que os alunos poderiam utilizar para realizar as atividades propostas e em diversas áreas da vida. As aulas contaram com a mediação do pibidiano, em colaboração com a professora regente, de maneira que os estudantes pudessem, por meio de uma aula expositiva-dialogada, participar ativamente, trazendo suas dúvidas e construindo a aprendizagem de maneira coletiva. Ao final da sequência, foi aplicada uma avaliação quantitativa, com a finalidade de verificar a compreensão dos conteúdos abordados. A avaliação contemplou questões objetivas e dissertativas relacionadas aos gêneros estudados, buscando aferir tanto o domínio conceitual quanto a capacidade de aplicação dos conhecimentos construídos.

O uso de tecnologias digitais integrou transversalmente as propostas metodológicas, seja na produção, no registro ou na socialização dos textos, imagens e atividades desenvolvidas. Essas ações foram acompanhadas de reflexões sobre ética, autoria, plágio e circulação de discursos no ambiente digital, contribuindo para o desenvolvimento do letramento crítico e digital dos estudantes. A avaliação ocorreu de forma processual e formativa em ambas as turmas, considerando a participação dos alunos, o envolvimento nas atividades propostas, a evolução das produções textuais e a capacidade de reflexão demonstrada ao longo das sequências didáticas. O feedback foi realizado de maneira contínua, valorizando a revisão e a reescrita como etapas fundamentais do processo de aprendizagem.

Dessa forma, a metodologia adotada articulou o ensino de Língua Portuguesa aos gêneros textuais e a diferentes linguagens expressivas, como fotografia e teatro, em uma proposta integrada e contextualizada, orientada por um percurso organizado e progressivo voltado ao fortalecimento da autoria e do protagonismo discente.



REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Língua Portuguesa, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, exige abordagens pedagógicas que ultrapassem a centralidade normativa e estrutural da língua, reconhecendo-a como prática social historicamente situada. Nesse cenário, o presente estudo fundamenta-se em uma concepção de linguagem entendida como prática social, histórica e interacional, por meio da qual os sujeitos constroem sentidos a partir de contextos concretos de uso. Tal entendimento distancia-se de visões reducionistas da língua como sistema fechado de regras e aproxima-se de abordagens que compreendem o ensino de Língua Portuguesa como espaço de formação crítica, ética e autoral, no qual os estudantes são concebidos como sujeitos ativos na produção de sentidos e na participação discursiva.

Nesse contexto, os gêneros textuais ocupam papel central no processo de ensino e aprendizagem, pois, conforme aponta Marcuschi (2008), configuram-se como formas relativamente estáveis de enunciados, sensíveis aos contextos de uso e vinculadas às necessidades comunicativas socialmente determinadas. Sendo assim, não devem ser compreendidos como modelos rígidos, mas como eventos discursivos dinâmicos, que se transformam de acordo com as condições de produção e circulação. Essa compreensão implica reconhecer que o ensino da língua deve priorizar situações reais de uso, nas quais leitura, escrita e oralidade estejam articuladas à construção de sentidos e à interação social.

Sob tal perspectiva, o trabalho com gêneros textuais na sala de aula possibilita que o aluno compreenda a língua em funcionamento, percebendo suas finalidades comunicativas, escolhas linguísticas e efeitos de sentido. Tal abordagem favorece o desenvolvimento da competência discursiva e contribui para a formação de leitores críticos e produtores conscientes de textos. Assim, o ensino de gêneros configura-se como um caminho potente para o fortalecimento da autoria discente, uma vez que o estudante deixa de ser mero reprodutor de estruturas predeterminadas e passa a assumir-se como sujeito do discurso, capaz de posicionar-se criticamente diante da realidade.

Para a organização didática do trabalho com gêneros, o conceito de sequência didática, conforme proposto por Schneuwly e Dolz (2004), mostra-se fundamental. Segundo os autores, a sequência didática consiste em um conjunto organizado e progressivo de atividades que visa a levar o aluno à apropriação de um gênero textual, considerando suas características estruturais, discursivas e contextuais. Essa abordagem permite que o ensino da escrita e da



oralidade seja compreendido como um processo formativo, no qual se valorizam as etapas de planejamento, produção, revisão e reescrita.

Nesse percurso, o erro passa a ser entendido como parte constitutiva do processo de aprendizagem, e não como uma falha a ser punida. Além disso, a sequência didática favorece práticas pedagógicas mais inclusivas, pois respeita os diferentes ritmos de aprendizagem e promove a construção coletiva do conhecimento. Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa deixa de centrar-se exclusivamente no produto final e passa a valorizar o percurso formativo do aluno.

É nesse quadro que as práticas teatrais e o uso da fotografia assumem relevância pedagógica, ao dialogarem diretamente com a concepção de linguagem como prática social. O teatro, enquanto linguagem artística e discursiva, possibilita a articulação entre oralidade, corpo, emoção e texto, favorecendo experiências de produção e de interpretação de sentidos. Ao integrar atividades teatrais ao trabalho com gêneros textuais, amplia-se a compreensão dos elementos constitutivos do discurso, como intenção comunicativa, interlocução, contexto e expressividade, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, sensível e participativo.

De modo complementar, a fotografia é compreendida neste trabalho como linguagem visual e prática discursiva, capaz de produzir sentidos, narrar experiências e provocar leituras críticas da realidade. Conforme discutido por Boris Kossoy (2012), a fotografia não se configura como mero registro neutro do real, mas como construção simbólica, atravessada por escolhas, enquadramentos e intenções. Assim, ao ser incorporada às práticas pedagógicas, a fotografia possibilita ao estudante refletir sobre autoria, ponto de vista e representação, ampliando sua compreensão acerca dos processos de significação. Diante disso, o uso da fotografia no ensino de Língua Portuguesa contribui para o desenvolvimento do letramento visual e crítico, ao estimular a leitura e a produção de sentidos a partir de imagens. Articulada aos gêneros textuais e às práticas teatrais, favorece a construção de narrativas multimodais, nas quais diferentes linguagens se complementam. Essa integração amplia as possibilidades expressivas dos estudantes e fortalece sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Outro eixo teórico fundamental deste trabalho refere-se ao letramento crítico. Parte-se do entendimento de que ler e escrever não se restringem à decodificação de signos linguísticos, mas envolvem a capacidade de interpretar, questionar e posicionar-se diante dos discursos que circulam socialmente. Sob essa ótica, a escola assume papel essencial na formação de sujeitos capazes de reconhecer relações de poder, ideologias e valores presentes nos textos, ampliando sua participação social e cidadã.



Em diálogo com a perspectiva adotada, torna-se indispensável considerar os letramentos digitais no contexto educacional contemporâneo. Conforme discutem Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), o letramento digital vai além do domínio técnico das ferramentas, abrangendo práticas sociais que envolvem ética, autoria, colaboração e multimodalidade. Embora muitos estudantes sejam inseridos no mundo digital precocemente, isso não garante o uso crítico e responsável das tecnologias, cabendo à escola mediar esse processo de forma consciente e reflexiva. Nesse sentido, discutir questões como autoria, plágio, circulação de textos e responsabilidade ética no ambiente digital configura-se como uma exigência pedagógica. O trabalho com gêneros em suportes digitais, aliado ao uso da fotografia e às práticas teatrais, amplia os processos de leitura e escrita, integrando múltiplas linguagens e aproximando o ensino da realidade dos alunos. Outrossim, contribui para tornar o aprendizado mais significativo, engajador e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

Ademais, é importante destacar que as concepções teóricas apresentadas relacionam-se às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que defende o ensino de Língua Portuguesa voltado à diversidade de gêneros textuais, aos multiletramentos e ao protagonismo discente. Dessa forma, o referencial teórico que sustenta este trabalho reforça a importância de práticas pedagógicas integradas, reflexivas e contextualizadas, capazes de promover o desenvolvimento da leitura crítica, da escrita autoral, da expressão oral, visual e corporal e da formação cidadã dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à turma de 8º ano, os resultados evidenciaram um processo significativo de evolução quanto à compreensão do gênero crônica, às estratégias de escrita e ao fortalecimento da autoria discente. A análise das produções iniciais revelou textos de extensão reduzida, sendo que poucas produções ultrapassaram dez linhas. Observou-se que parte dos estudantes mobilizou concepções intuitivas sobre o gênero, enquanto outros tentaram desenvolver narrativas mais amplas, ainda sem domínio das características composicionais da crônica. Esse cenário inicial revelou dificuldades relacionadas à compreensão do gênero e à organização do texto narrativo, além de certa insegurança em relação ao ato de escrever. Ao mesmo tempo, tal diagnóstico mostrou-se fundamental para orientar o planejamento das oficinas subsequentes, permitindo que as intervenções pedagógicas partissem efetivamente das necessidades dos alunos, respeitando seus repertórios e experiências prévias.



À medida que as atividades avançaram, notou-se uma ampliação gradual da compreensão do gênero crônica, refletida na estrutura dos textos e nas escolhas linguísticas realizadas pelos alunos. Os estudantes passaram a mobilizar com maior clareza os elementos característicos do gênero, como a observação do cotidiano, o tom subjetivo, a presença de narratividade e a construção de sentidos a partir de situações aparentemente simples. Esse avanço indica uma apropriação mais consciente das estratégias discursivas próprias da crônicas.

As reflexões propostas em torno de temas como autoria, plágio e uso da inteligência artificial também se mostraram relevantes para o amadurecimento das produções. Observou-se que os estudantes passaram a demonstrar maior consciência sobre o papel do autor, refletindo sobre originalidade, responsabilidade ética e posicionamento crítico na produção de textos. Essa dimensão formativa extrapolou o domínio linguístico, contribuindo para a constituição de sujeitos mais críticos diante das práticas de escrita contemporâneas.

Outro aspecto que impactou os resultados foi a escrita em ambiente digital. O uso do Google Docs favoreceu a ampliação da extensão textual, a reorganização das ideias e a prática da revisão — elementos que se refletiram diretamente na qualidade das produções finais. Em comparação com as produções iniciais manuscritas, os textos finais apresentaram maior desenvolvimento temático, melhor progressão narrativa e maior coesão, sugerindo que o suporte digital contribuiu para reduzir bloqueios iniciais e estimular maior comprometimento no processo de escrita. Por fim, a produção final, composta por crônicas inspiradas em fotografias, evidenciou avanços expressivos na relação entre as linguagens verbal e visual. As imagens funcionaram como disparadoras de narrativas, mobilizando o olhar subjetivo dos estudantes e incentivando uma observação mais sensível e crítica do cotidiano.

Do ponto de vista qualitativo, notou-se um fortalecimento da autoria discente, com a presença mais marcada da voz dos estudantes nos textos, somado a maior criatividade e criticidade na abordagem dos temas. As produções passaram a revelar posicionamentos pessoais, reflexões sobre experiências cotidianas e escolhas linguísticas mais consistentes, o que demonstra o desenvolvimento de uma escrita mais autoral e expressiva. Constatou-se também o aumento da colaboração dos estudantes nas práticas de leitura e escrita, indicado pela participação nas atividades e pela disposição em revisar e aprimorar seus textos. Esse participação sugere que a integração entre o gênero crônica e a fotografia, aliada ao uso de tecnologias digitais e à discussão ética sobre autoria, contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais próximo da realidade dos alunos e, conseqüentemente, mais significativo.



Dessa forma, os resultados obtidos no 8º ano indicam que a proposta metodológica adotada favoreceu não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também a formação crítica e autoral dos estudantes, reafirmando o potencial de práticas pedagógicas integradas, que integram diferentes linguagens e valorizam o protagonismo discente no ensino de Língua Portuguesa.

Os resultados das práticas pedagógicas desenvolvidas com a turma do 9º ano, a partir do trabalho com os gêneros relato, resenha e roteiro, em diálogo com o teatro, evidenciaram um percurso formativo marcado pela ampliação da compreensão dessas modalidades textuais, articuladas às dinâmicas teatrais desenvolvidas em sala de aula. A análise das produções iniciais revelou que muitos estudantes apresentavam noções muito básicas acerca das especificidades composicionais e discursivas desses gêneros. No caso do relato, observou-se predominância de narrativas pouco detalhadas e com limitada organização temporal. Em relação ao roteiro, foram identificadas dificuldades na estruturação das cenas, na indicação de rubricas e na construção de diálogos. Nas resenhas, por sua vez, notou-se a tendência à mera descrição do objeto analisado, com reduzida presença de apreciação crítica. Esse diagnóstico inicial foi essencial para orientar o planejamento das intervenções, possibilitando que as aulas fossem organizadas a partir das necessidades concretas da turma.

À medida que as atividades avançaram — especialmente por meio das práticas que envolviam trabalho criativo de encenação, improvisação e leitura dramática — verificou-se uma apropriação progressiva das características próprias de cada gênero. As dinâmicas teatrais favoreceram a compreensão do roteiro como texto que combina a linguagem verbal e a ação cênica, exigindo clareza na organização das cenas e intencionalidade nos diálogos. O trabalho com o relato tornou-se mais consistente à medida que os estudantes passaram a revisitar as experiências vivenciadas nas próprias atividades teatrais, incorporando maior detalhamento, marcas de subjetividade e organização cronológica dos acontecimentos. No que se refere à resenha, percebeu-se avanço na capacidade de análise e posicionamento crítico, sobretudo nos momentos em que os alunos eram convidados a avaliar de forma descontraída as apresentações dos colegas, mobilizando critérios discutidos coletivamente.

As práticas envolvendo as artes cênicas contribuíram para o fortalecimento da autoria discente, uma vez que os estudantes assumiram papel ativo na criação e na performance dos textos. O processo de transformar vivências em relato, planejar cenas em formato de roteiro e refletir criticamente sobre as produções por meio da resenha promoveu uma vivência concreta dos gêneros, deslocando-os de uma abordagem meramente teórica para uma dimensão prática e contextualizada. Esse movimento favoreceu maior segurança na escrita, ampliação da



extensão textual e escolhas linguísticas mais adequadas às finalidades comunicativas de cada gênero.

Do ponto de vista qualitativo, observou-se crescimento na participação dos estudantes nas atividades, evidenciado pela participação nas discussões, pelo envolvimento nas encenações e pela disposição em revisar e aprimorar seus textos. As produções finais demonstraram avanços na organização estrutural, na coerência interna e na adequação ao gênero proposto.

Os resultados da avaliação quantitativa realizada ao final de toda a sequência de atividades demonstraram que a ousada tentativa de aliar ensino de gêneros textuais ao teatro foi de veras positiva, tendo uma margem 95% dos alunos acima da média e muito mais desenvolvidos em áreas como a expressão corporal e a oratória

Assim, os resultados obtidos no 9º ano indicam que a articulação entre dinâmicas teatrais e ensino dos gêneros relato, roteiro e resenha favoreceu não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas e discursivas, mas também a formação crítica, criativa e participativa dos estudantes. A prática elucidou o potencial de intervenções pedagógicas que integram corpo, linguagem e reflexão, reafirmando a relevância de propostas que valorizam o protagonismo discente e promovem aprendizagens constitutivas no ensino de Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido reafirma a importância de compreender o ensino de Língua Portuguesa a partir de uma perspectiva que concebe a linguagem como prática social, integrando diferentes gêneros, linguagens e suportes. A integração entre gêneros textuais, fotografia, teatro e tecnologias digitais demonstrou-se uma estratégia pedagógica potente para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, dinâmico e próximo da realidade dos estudantes. A organização das atividades por meio de sequências didáticas favoreceu a compreensão da escrita e da oralidade como processos formativos, nos quais planejamento, produção, revisão e reescrita assumem papel central. Observou-se avanço na apropriação dos gêneros trabalhados, na ampliação da expressividade e no fortalecimento do posicionamento crítico e da autoria discente.

Além dos ganhos linguísticos, destacam-se o aumento do empenho, da participação e da confiança dos estudantes em suas capacidades expressivas, tanto na linguagem verbal quanto nas dimensões visual e corporal. Assim, conclui-se que práticas interdisciplinares e



fundamentadas nos multiletramentos contribuem não apenas para o desenvolvimento de competências discursivas, mas também para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente participativos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório, pelo apoio institucional; à Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório, pela parceria e receptividade; e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento e incentivo ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Da pesquisa às implicações. In: DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 15-60.

KASSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

